

A BNCC E AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR E DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO CONTINUADA

BNCC AND THE COMPETENCIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN CONTINUING EDUCATION

BNCC Y LAS COMPETENCIAS DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN CONTINUA



10.56238/revgeov16n5-056

Fabiane Rossato Manfio

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: fabianemanfio3@gmail.com

Maristela da Silva Souza

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: maristela.souza@ufsm.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a concepção de Educação Física e as competências que o professor e a professora de Educação Física devem seguir para materialização da proposta preconizada na BNCC em sua prática pedagógica cotidiana. Para tanto, mapeou-se a produção científica através do estado do conhecimento que visa identificar e sistematizar o que já foi produzido acerca da temática em um determinado tempo e espaço. Nos objetivos específicos buscou-se identificar a concepção da BNCC e os determinantes teóricometodológicos apresentados no documento, as competências do professor e da professora de Educação Física na materialização da proposta do documento no contexto da formação básica. Enquanto método de pesquisa, utilizamo-nos do materialismo Histórico Dialético. A revisão bibliográfica com análise do documento BNCC, e em particular, a análise das competências gerais e competências específicas da Educação Física. Constatou-se que a concepção de Educação Física apresentada na BNCC está pautada na adaptação dos educandos à sociedade atual, através da aquisição de competências e habilidades que estruturam o novo pensamento educacional dando sustentabilidade ao processo de reestruturação produtiva. A BNCC preconiza a ação do professor e da professora de Educação Física por competências, de forma a dialogar com as novas condições do mundo do trabalho. Dessa forma, o documento efetiva uma ligação entre as competências a serem desenvolvidas nos educandos ao longo da sua trajetória escolar e as competências que o professor precisa desenvolver na atuação pedagógica cotidiana. Dentre as competências específicas para o professor e professora de Educação Física destacam-se planejar e empregar estratégias para resolver desafios, interpretar e recriar valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo no desenvolvimento, experimentação e apreciação das diferentes práticas corporais.

Palavras-chave: Competências. Professor/a de Educação Física. BNCC.



ABSTRACT

This study aims to identify the concept of Physical Education in the National Common Curricular Base (BNCC) and the competencies that Physical Education teachers must follow to implement the BNCC's proposal in their daily teaching practices. To this end, we mapped scientific production based on the state of knowledge, aiming to identify and systematize what has already been produced on the topic in a given time and space. The specific objectives sought to identify the BNCC's conception and the theoretical-methodological determinants presented in the document, as well as the competencies of Physical Education teachers in implementing the document's proposal in the context of basic education. We used Historical Dialectical Materialism as our research method. A bibliographic review included an analysis of the BNCC document, particularly the general and specific competencies of Physical Education. It was found that the Physical Education concept presented in the BNCC is based on students' adaptation to today's society through the acquisition of skills and abilities that structure the new educational thinking and provide sustainability for the process of productive restructuring. The BNCC advocates for Physical Education teachers to act competency-based, in order to engage with the new conditions of the world of work. Thus, the document establishes a connection between the competencies to be developed in students throughout their school career and the competencies that teachers need to develop in their daily pedagogical practice. Among the specific competencies for Physical Education teachers are planning and employing strategies to resolve challenges, interpreting and recreating values, meanings, and significance attributed to different physical practices, valuing collective work and taking a leading role in the development, experimentation, and appreciation of different physical practices.

Keywords: Skills. Physical Education Teacher. BNCC.

RESUMEN

Este estudio busca identificar el concepto de Educación Física en la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y las competencias que los docentes de Educación Física deben adquirir para implementar la propuesta de la BNCC en sus prácticas docentes cotidianas. Para ello, se realizó un mapeo de la producción científica con base en el estado del conocimiento, con el objetivo de identificar y sistematizar lo ya producido sobre el tema en un tiempo y espacio determinados. Los objetivos específicos buscaron identificar la concepción de la BNCC y los determinantes teórico-metodológicos presentados en el documento, así como las competencias de los docentes de Educación Física para implementar la propuesta del documento en el contexto de la educación básica. Se utilizó el Materialismo Histórico Dialéctico como método de investigación. Se realizó una revisión bibliográfica que incluyó un análisis de la BNCC, en particular de las competencias generales y específicas de Educación Física. Se concluyó que el concepto de Educación Física presentado en la BNCC se basa en la adaptación de los estudiantes a la sociedad actual mediante la adquisición de habilidades y destrezas que estructuran el nuevo pensamiento educativo y brindan sostenibilidad al proceso de reestructuración productiva. La BNCC aboga por que el profesorado de Educación Física actúe con base en competencias para adaptarse a las nuevas condiciones del mundo laboral. Así, el documento establece una conexión entre las competencias que deben desarrollar los estudiantes a lo largo de su trayectoria escolar y las que los docentes deben desarrollar en su práctica pedagógica diaria. Entre las competencias específicas del profesorado de Educación Física se encuentran la planificación y el empleo de estrategias para resolver desafíos, la interpretación y la recreación de valores, significados y trascendencia atribuidos a las diferentes prácticas físicas, la valoración del trabajo colectivo y el liderazgo en el desarrollo, la experimentación y la apreciación de diferentes prácticas físicas.

Palabras clave: Habilidades. Profesor de Educación Física. BNCC.



1 INTRODUÇÃO

O processo da educação, que é histórico, propicia uma determinada forma de compreender o desenvolvimento dos acontecimentos da natureza e das relações sociais. Dessa forma, as pessoas acessam os conhecimentos, habilidades, valores e, que se constituem em patrimônio, produzido e acumulado ao longo da história da humanidade, contribuindo para que o indivíduo se construa como membro da sociedade humana. Assim, a educação é fundamental em qualquer sociedade, porque é por meio dela que as pessoas se apropriam dos conhecimentos produzidos por outras gerações, dos valores, das formas de se organizar, de pensar e de agir no mundo. Assim, o ato de educar também está no plano da transmissão e produção das ideias e de conhecimentos. Descobrir de onde surgem os conhecimentos e o porquê das coisas é algo que exige muito esforço. Nesta perspectiva, Marx (2004), diz que, se a verdadeira essência das coisas aparecesse claramente aos nossos olhos não seria necessário estudar, pesquisar e produzir conhecimento. Pode acontecer que as aparências, muitas vezes, nos enganem. Para Marx e Engels é o Método Histórico Dialético o que possibilita superar as aparências e compreender a construção histórica do conhecimento, que não é fruto puramente do pensar humano, mas, sim, das relações sociais de produção da existência. Baseado no referido método, entendemos ser importante compreender o porquê da necessidade da escola para a humanidade e como ela se estrutura no interior das sociedades de classes. A escola é uma instituição clássica nas sociedades de classe. É importante lembrar que o acesso universal à escolarização dos trabalhadores ficou, em um primeiro momento, apenas no plano das ideias, e o acesso ao conhecimento científico, filosófico, artístico e da cultura corporal mais avançado não era oferecido ao povo trabalhador, mas aos filhos das classes dominantes. No entendimento de Saviani (p. 14, 2013), “a apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessárias a existência da escola”. Pode-se dizer que a escola sempre esteve conectada às formas de produção e na sociedade capitalista, necessitava de um novo tipo de trabalhador. “Já não bastaria que fosse piedoso e resignado, embora isto continuasse necessário. A partir de agora, devia aceitar trabalhar para outro e fazê-lo nas condições que esse outro lhe impusesse” (ENGUITA, 1989, p.113). Neste processo, o Estado, através das políticas educacionais, historicamente, fortaleceu o atendimento aos ditames do capital e através da escola, direciona a formação dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Vale destacar, e de acordo com Ramos e Souza (2017), que um dos principais problemas das políticas públicas para a educação brasileira é o fato de que a educação entra na pauta das reformas econômicas, de forma a incorporar as necessidades do sistema produtivo, configurando uma relação entre sistema educacional e mundo do trabalho. Para os autores, essa relação vai além de uma mera aparência e ultrapassa as fronteiras do conhecimento, uma vez que envolve práticas sociais. A escola passa, então, a ser formadora de trabalhadores não conhecedores do mundo do trabalho, e sim, formadora de mão de obra para este. Tais reformas devem ser compreendidas no campo das mudanças paradigmáticas globais, pois o atual estágio do modo de



produção capitalista requer trabalhadores que se adaptem às necessidades do fluxo de produção das mercadorias, atendendo à demanda do mercado global. Nesse contexto, atualmente, a maior expressão da formação da educação básica encontra-se no documento oficial chamado Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Faz-se necessário deixar claro o que é e para que serve este documento. A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018). No que se refere à Educação Física, componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental, o documento apresenta as competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, bem como as habilidades essenciais para que se atinjam as competências descritas. Dentro das unidades temáticas temos as práticas corporais como: esportes, lutas, jogos e brincadeiras, danças, ginástica e práticas corporais de aventura. Vale salientar que para cada prática corporal a ser desenvolvida, são propostas habilidades, e uma delas, como podemos citar, é que com a aprendizagem daquela prática corporal os alunos possam recriá-las, valorizando a importância do patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. Já para o Ensino Médio, a Educação Física compõe a área de Linguagens e suas Tecnologias, com competências específicas e habilidades a serem trabalhadas integrando os conhecimentos dessa área. O que se pode destacar nesta etapa, diz respeito a reflexão sobre as práticas corporais vivenciadas, o autoconhecimento, autocuidado com o corpo e a saúde, socialização e entretenimento, favorecendo e ampliando a compreensão dos estudantes a respeito das dinâmicas sociais envolvendo as práticas corporais e a gestualidade. Mesmo entendendo que a BNCC é um documento para a formação básica, a mesma não se restringe a formação de alunos e alunas da escola. Temos também que pensar nos educadores que estão se formando para essa escola, como também, os professores que já estão atuando na escola. Em relação a formação dos professores em serviço, poucos estudos dialogam sobre o papel do professor no desenvolvimento desta proposta no cotidiano da escola, principalmente o professor que já se encontra no contexto escolar. Como chegou essa proposta para esse professor? Foi realizado momentos de formação? De que forma? Foi suficiente? Além de se apropriar do conteúdo da BNCC, se faz necessárias determinadas competências ao professor de Educação Física para aplicar o que



preconiza a Base em suas aulas? Quais? Que concepção de formação e de mundo essas competências expressam? Norteados pelas referidas questões, nosso estudo se situa na temática da formação continuada dos professores frente a BNCC.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar na BNCC a concepção de Educação Física e as competências pedagógicas que o professor e a professora de Educação Física deveriam seguir para materializar a proposta da BNCC em sua prática cotidiana.

3 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Analisar o contexto histórico de elaboração e implementação da BNCC; identificar a concepção teórica-metodológica da BNCC; identificar os determinantes teóricos-metodológicos apresentados pela BNCC para a prática pedagógica da Educação Física; identificar o papel do professor e da professora de Educação Física na materialização da proposta da BNCC no contexto da formação básica.

4 METODOLOGIA

O estudo está fundamentado no tipo de pesquisa bibliográfica e documental, opta pela dialética como método e, para tratamento dos dados se aplica a análise de conteúdo, inicialmente organizando o material, posteriormente o descrevendo analiticamente e, finalmente interpretando os dados (BARDIN, 2011). Neste trabalho, utilizou-se as seguintes categorias de conteúdo: Educação Física, Políticas Educacionais, Formação de professores em serviço ou continuada, professores de Educação Física; competências, objetivando analisar os fatores interdependentes que existem entre elas. O documento analisado representando a categoria de política educacional será a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – com ênfase no componente curricular Educação Física, enfocando a concepção de Educação Física e as competências pedagógicas que os professores devem seguir para materializar a proposta em sua prática pedagógica.

5 RESULTADOS

Percebemos que a concepção posta na BNCC se alinha a uma concepção que prioriza o conhecimento das fases naturais do desenvolvimento, permitindo que o professor e a professora de Educação Física, possa adaptar as atividades pedagógicas às características de cada fase, ou seja, aderir a concepção naturalizante de desenvolvimento, entendendo o trabalho pedagógico como um acompanhamento do processo natural de desenvolvimento da criança, respeitando e adaptando-se às suas fases ou estágios. Nessa perspectiva e nos estudos de Pasqualini (2013), o desenvolvimento



humano não é um processo natural, ou seja, não é a natureza que explica as transformações qualitativas no psiquismo humano, e também não é a natureza que delimita os períodos ou estágios do desenvolvimento psíquico, e mais, o desenvolvimento infantil não pode ser explicado a partir de leis naturais universais e não se processa de forma linear, progressiva e evolutiva. A autora enfatiza que o desenvolvimento psíquico humano, em específico neste contexto, infantil, depende das mediações que lhes serão oportunizadas, depende das oportunidades de apropriação da cultura humana que lhes serão garantidas. A autora entende que no desenvolvimento infantil, o elemento fundamental nesse processo é a relação criança sociedade, ou seja, “as condições históricas concretas, o lugar que a criança ocupa no sistema de relações sociais, suas condições de vida e educação, são determinantes para a compreensão do desenvolvimento psíquico como fenômeno historicamente situado” (p. 76). Para tanto, faz-se necessário compreender o funcionamento psíquico infantil a cada período do desenvolvimento e o vir a ser desse desenvolvimento se coloca como condição para o planejamento e condução do processo pedagógico. Notadamente, o trabalho do professor e da professora em específico, de Educação Física, sofre implicações no processo de transmissão do saber objetivo. O processo educativo que considera tais concepções se torna um conjunto de práticas de interação de significação individual e subjetivo nos múltiplos espaços educativos do cotidiano escolar, assim como o currículo acaba se transformando em conversações curriculares (Lavoura, 2016). O autor ainda destaca que “essa perspectiva de construção do conhecimento via experiência prático-sensível do sujeito com o meio empírico-cotidiano está presente na pedagogia construtivista, na pedagogia de projetos, na pedagogia das competências, na pedagogia da formação do professor reflexivo e na pedagogia multiculturalista” (p.209). Na continuidade, na BNCC – Ensino Fundamental, a Educação Física, como já sinalizado, está inserida na área de Linguagens. Para tanto, as atividades humanas são realizadas nas práticas sociais, tendo a mediação de diferentes linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais. Para Marsiglia et al (2017), o que se pode observar na constituição da BNCC é um esvaziamento escolar, fruto de uma concepção burguesa de currículo, expressa-se de forma explícita na definição de quais conteúdos, objetivos e finalidades educacionais estarão presentes nos currículos escolares. As autoras consideram que o saber é também um meio de produção, essa contradição atravessa também todo o campo educacional, pois se a classe trabalhadora luta pela democratização e acesso ao conhecimento produzido pelo conjunto da humanidade ao longo da história, a burguesia busca secundarizar a escola esvaziando-a. No entanto, com a aprovação e implementação da BNCC, iniciou-se um novo processo para adequar a formação continuada de professores, de modo a atender os requisitos impostos pelo documento, ancorada na construção de competências e habilidades. Nesta perspectiva, o estudo realizado por Soares (2022) aponta que a BNCC apresenta uma perspectiva de educação pautada na pedagogia das competências, cerne do documento, ou seja, as competências constituem o foco da estruturação do documento e consequentemente das bases docentes. É importante



salientar, de acordo com as autoras, que as mudanças do setor educacional vivenciadas no Brasil foram influenciadas pela cultura empresarial, através de documentos, pareceres, materiais didáticos e isso acarretou a prevalência do “saber-fazer” no campo da educação. Nesse sentido, as políticas educacionais (BNCC e BNC-Formação) brasileiras foram construídas para o desenvolvimento de competências. Sabemos que a formação continuada é de suma importância para o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores e consequentemente, para a sua formação humana. Os impactos da BNCC sobre a formação continuada de professores de Educação Básica foram analisados por Nogueira e Borges (2020). Para as autoras, o documento declara que a primeira tarefa da União é rever a formação inicial e continuada dos professores, alinhando-as à BNCC, acreditando que os professores serão agentes ativos na implementação da mesma. Nesse sentido, a BNCC é um retrocesso na educação brasileira, pois, a partir do momento que esse alinhamento acontece, é possível perceber que os professores serão mal remunerados, que haverá desperdício de recursos, bem como culpabilização dos professores e enfatizam que, no documento, existe uma concepção atrelada a ensinar os professores a fazer, sendo a formação continuada centrada em mestrados profissionais, educação à distância e cursos aligeirados. Então, diante dessas considerações, podemos perceber que com essas orientações prescritas na BNCC, o professor e a professora de Educação Física, podem deixar de serem protagonistas de sua formação e atuação, abrindo possibilidade para reafirmar esse pressuposto neoliberal propagado na sociedade. Seguindo a análise das competências do professor e da professora de EF, entendemos que houve o deslocamento do modelo de qualificação para o modelo de competências do contexto industrial para o educacional. Para tanto, devemos ter presente que para melhor compreendermos as competências necessárias aos docentes, faz-se necessário observarmos o cenário mundial que nos remete à expansão do capitalismo. Na concepção de Andrade (2015), o ponto de partida é a permanente revolução dos meios de produção que traz em si um processo permanente de transformação das relações de produto transformando as formas de trabalho adequando-as à expansão, e em consequência às relações de trabalho correspondente, cria-se o campo de batalha entre possuidores dos meios de produção e vendedores da força de trabalho, com novas formas de opressão e resistência. Por outro lado, a lógica de competências tem ocupado espaço privilegiado no campo das discussões da educação desde a década de 80. A autora propõe o tema competências, articulado com as dimensões histórica, crítica, econômica e política da sociedade e do mundo do trabalho, bem como sua importância no universo econômico, mercadológico e trabalhista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a reforma curricular BNCC, a qual vem desenvolvendo a prática pedagógica do professor e da professora e consequentemente a sua formação continuada, tem reforçado a ideia de profissionalização centrada no desenvolvimento de competências. Essas se referem a um processo de



formação constante cuja responsabilidade é do professor e da professora, no qual as competências se fundamentam como mecanismos curriculares para a mobilização do saber prático – imprescindível para a formação profissional (ANDRADE, 2015). Portanto, essa reforma implica diretamente na reorientação da prática pedagógica organizada em torno da transmissão de conteúdos disciplinares para uma prática voltada à construção de competências. Diante dessas discussões e análises sobre a formação de professores, BNCC e competências, podemos perceber que com as orientações/imposições prescritas no documento, o professor e a professora se afastam cada vez mais do protagonismo de sua própria formação e atuação, abrindo possibilidade para reafirmar o pressuposto neoliberal propagado na sociedade. Pautados nos pressupostos da BNCC, que segue os ideários pós-modernos (Gomes, 2022), o professor e a professora de Educação Física precisam desenvolver esses ideários na formação básica para formar os futuros trabalhadores sendo tais ideários a nova constituição do mundo do trabalho. Assim, o professor e a professora de Educação Física tomam para si esses ideários, expressos em competências. A concepção de Educação Física prescrita na BNCC está pautada na perspectiva neoliberal e pós-moderna, alinhando à formação para o mercado, uma vez que possui, de forma específica, nas dimensões do conhecimento, competências e habilidades, isto é, esvazia a escola de conhecimentos historicamente sistematizados e referenciados na prática social humana, para atender os interesses empresariais e para adaptação dos indivíduos ao capitalismo do século XXI. Diante do exposto, entendemos que na especificidade da formação continuada de professores e professoras, a BNCC preconiza a ação do professor e da professora de Educação Física por competências, o que dialoga com as novas condições do mundo do trabalho. Dessa forma, o documento efetiva uma ligação entre as competências a serem desenvolvidas nos/nas educandos/as ao longo da sua trajetória escolar e as competências que o professor precisa desenvolver na atuação pedagógica cotidiana. Materializa-se, portanto, uma formação continuada utilitarista e neotecnicista, promovendo ainda a auto responsabilização dos educadores – por meio da imposição do engajamento individual – na efetivação de resultados positivos e inovadores nos ambientes escolares. Além disso, a mercantilização implantada nas escolas é voltada para o individualismo, competição, sistema de bonificação de modo a todas as atitudes convergirem no sentido de alcançar metas. Como consequência tem-se a intensificação do trabalho docente, a jornada de trabalho extrapolada, sendo a formação continuada descaracterizada e a valorização dos professores suprimida. No entanto, a lógica neoliberal assegura que a sociedade delegue aos professores e professoras a culpa pelas mazelas da educação. Outrossim, os ideários pós-modernos são adotados como verdades o que conduz à frustração diante do controle e precarização a que têm sido submetido professores/as. Mas a pergunta que ecoa se refere a quais competências o professor e a professora de Educação Física precisam ter para materializar a proposta prescrita na BNCC. Dentre as competências específicas para o professor e professora de Educação Física destacam-se planejar e empregar estratégias para resolver desafios,



interpretar e recriar valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo no desenvolvimento, experimentação e apreciação das diferentes práticas corporais. Competências essas indispensáveis para o novo perfil de trabalhador e trabalhadora e as novas formas de exploração que o movimento do capital exige.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira de. A formação de professores para o ensino e mediado pela metodologia por competências – a partir dos anos 70. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2015. Manaus. IFAM. Acesso em 27 de novembro de 2023. <http://ppget.ifam.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-MARIA-DO-CARMO.pdf>
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. MEC. Brasília, 2018a. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acesso em 22 de novembro de 2023. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- ENGUITA, Mariano Fernandez. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- GOMES, Gabriel Vielmo. Os ideários pós-modernos no mundo do trabalho: implicações para o campo de trabalho da educação física. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Maria/Rs. 2022.
- LAVOURA, Tiago Nicola. O ceticismo epistemológico e a agenda pós-moderna: implicações para o trabalho educativo. Filosofia E Educação, v.8 n.2, 2016. Acesso em 27 de novembro de 2023. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8646510>
- MARSIGLIA, Ana. Carolina. Galvão.; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinicius de Oliveira; LIMA, Marcelo. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da Escola no Brasil. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em: 29 jan. 2023.
- MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política - Livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- NOGUEIRA, Adrynnelli. Lemes.; BORGES, Maria. Célia. A Base Nacional Comum Curricular e seus impactos na formação continuada de professores da educação básica. Educação em Revista, Marília, v.21, n. 02, p. 37-50, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9902> Acesso em 27 de novembro de 2023.
- PASQUALINI, Juliana Campregher. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vygotsky: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana C.G. (Org). Infância e pedagogia históricas- crítica. Campinas, SP: Autores Associados. 2013.
- RAMOS, F. K.; SOUZA, M. Educação Física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual Reforma do Ensino Médio. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 71-86, 2017.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2013.



SOARES, Patrícia Gavião; GONÇALVES, Nathalie Suelen; SANTOS, Thais de Lima; RUPPENTHAL, Raquel; MELLO, Elena Billig. BNC - Formação Continuada de professores da educação básica: competências para quem? *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e46011932181, 2022.

